



Código: 7567C1 Área: Ciências Exatas e da Terra e Engenharias Modalidade: Ciência Aplicada / Inovação Tecnológica

LEVANTAMENTO DO ÍNDICE DE RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRE EM CURVELO - MG

Phillipe de Souza Lucena Trindade.
Juliane Érika Cavalcante Bender (Orientadora).

INTRODUÇÃO

A frota brasileira de veículos cresceu 77% nos últimos 10 anos (Rodrigues, 2019). Entre 2008 e 2018 o total de carros no Brasil passou de 37,1 para 65,7 milhões (AZEVEDO; RIBEIRO, 2019). Esse modelo de desenvolvimento, baseado na valorização do transporte individual negligencia as necessidades dos pedestres e ciclistas – como deslocamentos com segurança, qualidade e de maneira rápida e eficiente, o que afeta negativamente o direito de ir e vir dos pedestres. Uma das ferramentas para auxiliar na travessia das vias com mais segurança são as faixas de pedestres. Sua função é indicar tanto aos motoristas a aproximação de uma área sujeita ao tráfego de pessoas, quanto instruir aos pedestres o local da via onde a travessia é mais segura. Entendendo que é necessário produzir estatísticas sobre o respeito à faixa de pedestres, a fim de garantir este direito, foi realizada uma pesquisa na cidade de Curvelo-MG.

OBJETIVOS

- Analisar o comportamento dos condutores de veículos diante a faixa de pedestre;
- Determinar quantitativamente o número de pessoas e veículos que respeitam a faixa de pedestre.

METODOLOGIA

Foi empregada a metodologia proposta por Oliveira (2018) e aplicada anteriormente no Distrito Federal. O formulário necessita das seguintes informações: o horário da pesquisa, se este é um horário de pico ou entre pico, a velocidade da via, o número de faixas de rolamento, as condições da pintura da faixa, a existência de sinalização vertical e iluminação noturna; assim como dados de registro das travessias: quantos veículos passaram sem parar, qual foi o primeiro veículo a parar, se o veículo esperou terminar a travessia, se ocorreu situação de risco (iminência da acidente), o gênero do pedestre, se o pedestre sinalizou para a travessia, ou se o pedestre esperou o carro parar totalmente para atravessar a via. Entende-se que travessias com conflito são caracterizadas quando o pedestre precisa esperar um momento seguro para atravessar, pois existe a presença de veículos há menos de 50 metros da faixa de pedestres. Para o estudo, no município de Curvelo-MG, foram selecionadas cinco faixas de pedestres distintas, três elevadas e duas zebradas simples (no mesmo nível da via), situadas nas avenidas Dom Pedro II e Antônio Olinto. Justificamos a escolha destas avenidas por serem algumas das vias mais importantes do município e com maior fluxo de pedestres.

DADOS OBTIDOS E RESULTADOS

Ao todo, foram analisados 530 movimentos de travessia de pedestres. Dentre essas travessias, em 291 aconteceram conflitos entre o pedestre e algum tipo de veículo. A faixa com menor porcentagem de situações de risco foi a Faixa 1, com menos de 16% de acontecimentos, sendo esta elevada (dispositivo e via em níveis diferentes), com ampla visão de ambas as partes da via, sem pontos cegos ou barreiras físicas, é também a única onde o pedestre precisa olhar apenas em um sentido.

Em ordem decrescente de situações de risco de acidentes à travessia dos pedestres, estão as Faixas 3, 4, 5, 2 e 1, conforme a tabela abaixo.

Faixas	Total de travessias	Situação de risco	Porcentagem	Tipo de faixa
Faixa 1	39	6	15,38%	Elevada
Faixa 2	112	21	18,75%	Elevada
Faixa 3	47	12	25,53%	Zebrada
Faixa 4	58	12	20,69%	Zebrada
Faixa 5	35	7	20,00%	Elevada

A faixa onde ocorreu o maior número de paradas para os pedestres foi a Faixa 2, sendo esta também o local com maior tráfego de veículos. Por outro lado, a faixa com menor porcentagem foi a Faixa 3, de acordo com a tabela a seguir. É importante destacar que a primeira se trata de uma faixa elevada e a segunda de uma zebrada (no mesmo nível da via).

Faixas	Total de travessias com conflito	Parada dos veículos	Porcentagem de paradas	Tipo de faixa
Faixa 1	39	15	38,46%	Elevada
Faixa 2	112	67	59,82%	Elevada
Faixa 3	47	13	27,66%	Zebrada
Faixa 4	58	18	31,03%	Zebrada
Faixa 5	35	16	45,71%	Elevada

CONCLUSÕES

As faixas possuem características diferentes em alguns casos, com presença ou não de sinalização vertical, travessia elevada ou qualidade de visibilidade noturna. As vias, entretanto, possuem a mesma velocidade máxima permitida. Nota-se que apesar das vias terem características semelhantes, o nível de respeito às faixas se divergia, estando entre 59,82% e 27,66%. Existem faixas onde a preferência do pedestre foi obedecida pela maioria dos motoristas, em outras o respeito não chegou a um terço nas análises. Pelos dados obtidos, pode-se inferir que as faixas com travessia elevada tem um melhor desempenho quando comparada às faixas do tipo zebrada, tanto na análise de menor recorrência de situações de risco de acidentes, quanto em garantia de preferência da passagem dos pedestres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam, assim, para a necessidade de campanhas de conscientização sobre segurança viária, alertando o motorista sobre a sua responsabilidade dentro do sistema de trânsito. Sugere-se a realização de blitz educativas, além da implantação, por parte da prefeitura, de travessia de pedestres mais seguras, com o emprego de faixas elevadas em detrimento de faixas zebradas simples.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, S. de; RIBEIRO, L. C. de Q. Mapa da motorização individual no Brasil – Relatório. 2019. Disponível em: <https://www.observatoriodasmegacidades.net.br/>
- RODRIGUES, J. M. Frota brasileira de carro cresceu 77% nos últimos 10 anos. 2019. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/noticias/11808/frota-brasileira-de-carros-cresceu-77-em-dez-anos.html>. Acesso em 01 de mar. 2021.
- OLIVEIRA, J. de B. Pesquisa de respeito à faixa de pedestre: guia metodológico. 2018. São Sebastião, IFB - Instituto Federal de Brasília.